



Regina Weinfeld Reiss\*  
Gabriela Levy\*\*

## Enigmas da arte

*As obras de arte exercem sobre mim um poderoso efeito [...]. Isso já me levou a passar longo tempo contemplando-as, tentando apreendê-las à minha maneira, isto é, explicar a mim mesmo a que se deve seu efeito.*  
Sigmund Freud\*\*\*

O **Dossiê** do primeiro número de *Calibán – Tradição e invenção* foi dedicado à arte contemporânea. Marca o espírito da publicação em sua relação profícua entre texto e imagem, pensamento e arte, na melhor tradição do campo psicanalítico inaugurado por Freud.

Neste **Dossiê**, apresentamos aos nossos leitores uma galeria retrospectiva de artistas que colaboraram com *Calibán*, esperando despertar a curiosidade e interesse que nós experimentamos a cada composição.

Desejamos assim, prestar uma homenagem e expressar um profundo agradecimento aos artistas que tão generosamente nos brindaram com suas criações em constante diálogo com os textos publicados.

Fascinado pelos enigmas da arte, Freud não somente dedicou muitos de seus textos a interpretações de obras e à análise de algumas personalidades que considerava particularmente instigantes, mas enfatizou também o impacto da criação artística sobre si mesmo e sobre sua reflexão.

A literatura vive nas linhas e entrelinhas de seus textos. Dotando, dessa maneira, sua escrita de profundo senso estético; marca que se impôs aos múltiplos desenvolvimentos da teoria e da prática psicanalítica ao longo do tempo.

Do mesmo modo, sabemos quanto Freud prezava sua coleção de objetos e obras de arte; aquela mesma que levou consigo em seu exílio na Inglaterra em 1938, e que, até hoje, continua sendo bem preservada no Museu Freud de Londres.

Tanto esses objetos quanto suas obras nos transmitem a intensa sensação de pertencer ao mundo físico e psíquico de Freud.

Joanne Morra, professora de história e teoria da arte na Universidade de Artes de Londres, com várias publicações sobre o tema da arte contemporânea e psicanálise, em seu texto “Quando arte e psicanálise se encontram”, apresenta com clareza o desafio de tornar vivo um espaço museológico da categoria do Museu Freud, ou dos chamados museus de personalidades. Destaca que o Museu Freud de Londres realizou 90 exposições em 30 anos, e ressalta a natureza de reciprocidade dessas intervenções, que “altera nossa compreensão do museu e, ao mesmo tempo, o local tem impacto sobre a nossa interpretação do trabalho artístico”. É uma dinâmica que a autora nomeia como “local de arte responsivo”.

Monika Pessler, curadora, historiadora da arte e atual diretora do Museu Freud de Viena, concedeu uma entrevista, em dezembro de 2016, via e-mail, a Mariano Horenstein, primeiro editor-chefe de *Calibán*, após um encontro em Viena no mesmo ano. Nessa entrevista, Monika Pessler elabora suas reflexões sobre a relação entre arte contemporânea e psicanálise no eixo da história dos movimentos artísticos, e também da natureza do inconsciente no processo criativo. Junto à entrevista, publicamos um breve texto de Pessler apresentando a exposição: *Pensamentos ocultos de natureza visual* (2017), constituída de uma seleção de trabalhos da coleção de arte contemporânea do Museu Freud no contexto da *Viena Art Week*.

Assim como Joanne Morra, Monika Pessler valoriza a intensidade do desafio que se cria ao introduzir manifestações de arte contemporânea no espaço dos Museus Freud. Dos textos dessas duas autoras emerge, portanto, a forte imagem de um diálogo entre psicanálise e arte contemporânea nos lugares onde Freud trabalhava atendendo seus pacientes e elaborando seus escritos. Nesse processo, os Museus Freud mantêm fielmente seu papel de espaços de fértil e subversiva produção de pensamentos-imagens, e não apenas como locais de memória.

### Referência

Freud, S. (1914/1980). O Moisés de Michelangelo, *ESB*, vol. XIII, RJ, Imago, p. 253.

\* Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

\*\* Asociacion Psicoanalitica del Uruguay.

\*\*\* Freud, S. (1914/1980). O Moisés de Michelangelo, *ESB*, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, p. 253.